



Edição Novembro 2023

MELHORES CONDIÇÕES ECONÔMICAS SUSTENTAM REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Melhora do crédito e mercado de trabalho levam a proporção de endividados ao menor nível desde o início de 2022, com redução também dos indicadores de inadimplência.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou o processo de redução em novembro pelo quinto mês consecutivo, representando 76,6% das famílias no País. Com isso, o volume de endividados chegou ao menor nível desde janeiro de 2022. No ano, a proporção de endividados apresentou uma redução ainda maior, de 2,3 p.p.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
nov/22	78,9%	30,3%	10,9%
out23	76,9%	29,7%	13,0%
nov/23	76,6%	29,0%	12,5%

Do total de pessoas com dívidas, 17,8% se consideram “muito endividadas”, com primeira redução do percentual após dois meses de aumento, enquanto a maior parte (30,7%) alegou estar “pouco endividada”.

Seguindo a tendência de queda, o percentual de famílias com dívidas em atraso também recuou em novembro, tanto em relação a outubro quanto na comparação com novembro do ano passado, alcançando 29,0%, o menor nível desde junho de 2022. Já o número de pessoas que afirmaram não ter condições de pagar dívidas de meses anteriores recuou, no mês, para 12,5%, mas continua superior ao nível de novembro de 2022. A queda, embora ainda pequena, traz um importante indício de eficácia do programa Desenrola.

O mercado de trabalho progredindo, mesmo que em menor escala, juntamente com a maior contratação esperada para esse período de fim de ano vêm favorecendo os orçamentos domésticos, indicando que menos pessoas estão recorrendo ao crédito e mais delas estão conseguindo arcar com as dívidas correntes.

Os dados do Banco Central corroboram essa tendência de desaceleração observada na pesquisa, dado que a taxa de crescimento do saldo das operações de crédito vem recuando desde o segundo semestre do ano passado. Em setembro, o avanço foi de 8,0%, no acumulado de 12 meses, contra 16,3% no mesmo período do ano passado.

Com as melhores condições econômicas, 20,9% dos consumidores encontram-se com mais da metade de sua renda comprometida com dívidas, uma redução de 0,3 p.p. nas comparações mensal e anual. Na média, as dívidas representam 30,3% da renda dos endividados.

No entanto, a maioria das dívidas atrasadas (48,1%) ultrapassa os 90 dias, nível 5,6 p.p. acima do observado no ano passado.

Apesar da redução do volume geral de endividados em novembro, na faixa de renda média (5-10SM), houve aumento de endividados, retornando ao nível de novembro de 2022. Apesar do aumento, a maior parte desses consumidores (35,0%) considera-se “pouco endividada”.

Esse movimento foi acompanhado pelo quarto aumento consecutivo de dívidas em atraso nesse grupo, para 24,2%, o maior nível da série. A proporção dos que afirmam não ter condições de pagar dívidas atrasadas de meses anteriores reduziu na maioria dos grupos, no entanto permanece acima do resultado do ano passado em todos eles.

Em relação aos consumidores de baixa renda (0-3 SM), estes são os que possuem maior percentual de dívidas em atraso (36,6%) e também aqueles com maiores chances de não conseguir arcar com essas contas em atraso (17,2%). Um fato que agrava a situação de inadimplência desses consumidores é o elevado comprometimento da renda com dívidas, sendo o grupo com a maior dependência dentre todos os analisados (31,9%).

Nas modalidades de dívida, o cartão de crédito obteve a maior participação no volume de endividados no mês, tendo o maior incremento relativamente ao mesmo mês do ano passado, representando 87,7% do total de devedores. O crédito consignado e o financiamento imobiliário também avançaram no ano (0,5 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente), ao passo que as demais modalidades perderam representatividade na carteira de crédito dos consumidores.

Destaque para a redução de 2,2 p.p. nas dívidas em carnês que, mesmo assim, permanecem como a segunda modalidade mais procurada.

Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
nov/22	80,2%	80,3%	77,7%	74,8%
out/23	78,7%	77,2%	74,9%	74,9%
nov/23	77,5%	76,9%	77,7%	74,9%

Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
nov/22	39,3%	27,3%	22,5%	13,3%
out/23	37,7%	26,8%	23,2%	14,8%
nov/23	36,6%	26,0%	24,2%	14,6%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
nov/22	16,6%	8,8%	5,9%	2,5%
out/23	18,1%	10,6%	8,7%	3,7%
nov/23	17,2%	10,6%	8,8%	3,3%

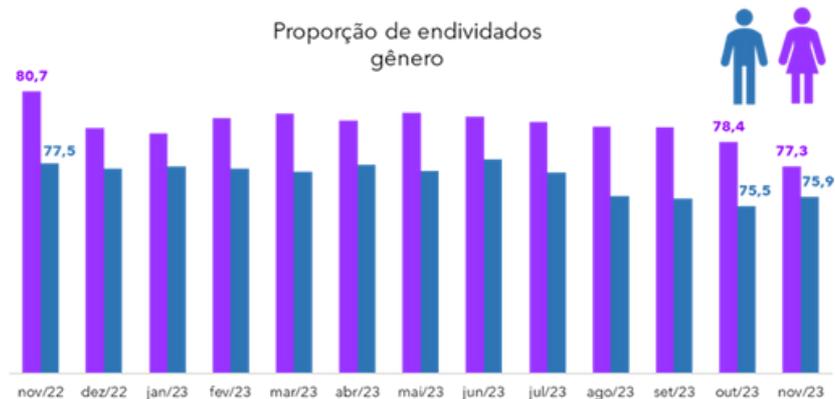


MULHERES REPRESENTAM O MAIOR VOLUME DE ENDIVIDADOS

A proporção de consumidores endividados diminuiu, em um ano, nos dois grupos de gênero. Entre as mulheres, a queda foi mais intensa (-3,4 p.p.) do que entre os consumidores (-1,5 p.p.). Na passagem de outubro para novembro, o volume de mulheres endividadas manteve a tendência de queda, enquanto o endividamento entre o público masculino teve ligeiro aumento (0,4 p.p.). Também é maior o volume de mulheres reportando dificuldades de quitar todas as dívidas em dia (30,1%) do que os homens (28,0%).

O endividamento no cartão de crédito cresceu em ambos os gêneros, em um ano; no entanto, entre os homens (+1,5 p.p.) a evolução foi mais intensa, embora elas estejam proporcionalmente mais endividadas no cartão do que eles.

Enquanto o público masculino intensificou o uso do cartão de crédito em novembro, as mulheres têm buscado mais dívidas no crédito pessoal, modalidade com menores taxas de juros.



Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.